

ATÉ O DIA 3 DE DEZEMBRO.

Depois de três décadas, cidade ribeirinha retoma Festival do Cinema Brasileiro, que agora acontece dentro de um circuito cheio de atividades voltadas para a sétima arte. Programação conta com 90 curtas e três longas, além de palestras, discussões e shows

LARISSA BASTOS
REPÓRTER

Ao longo de animados sete anos, a pacata Penedo se modificava por completo. Entre 1975 e 1982, acontecia ali o Festival do Cinema Brasileiro, capaz de transformar o município, possuidor até então de uma única sala de retroprojeção, em polo cinematográfico, com a presença de artistas, realizadores, produtores. A população local praticamente dobrava com gente trazida de todos os cantos pela magia da sétima arte.

A iniciativa acontece na primeira quinzena de janeiro, no Cine São Francisco, que, por três ou quatro dias, exibia não só as projeções selecionadas, mas reservava espaço para exposições, shows e apresentações folclóricas. Mas a chama apagou e, de repente, o evento parou de ser produzido, deixando órfãos os moradores já acostumados ao reboliço que se formava. Um clima de saudosismo se instalara no local.

Isso até 2010, quando um projeto semelhante começou a engatinhar por aquelas bandas: o Festival de Cinema Universitário, hoje já mais encorpado. Tão encorpado que foi capaz de, este ano, trazer de volta o próprio Festival do Cinema Brasileiro, que em 2016 retorna, após uma parada de três décadas, para sua nona edição. E as atividades começam já nesta terça-feira, 29, seguindo até domingo, 3, em diversos lugares da cidade.

Com vários eventos dentro de si – também serão realizadas a 3ª Mostra Velho Chico de Cinema Ambiental e, durante as manhãs, a mostra infantil –, ele ganhou agora o nome de Circuito Penedo de Cinema e vai exibir 90 curtas-metragens, além de três longas. Um Encontro Acadêmico, com oficinas, debates e mesas-redondas, e shows musicais também estão programados.

“O festival traz muitas novidades, com a retomada do Festival do Cinema Brasileiro. Temos também a Mostra de Cinema Ambiental, com um perfil educativo mais forte, com as exibições seguidas de con-

versas com especialistas. Tanto nela quanto na infantil, faremos a tradução para Libras e, assim como no ano passado, teremos a audiodescrição para espectadores cegos”, diz o coordenador, Sérgio Onofre.

Nesta edição, serão distribuídos R\$41 mil em premiações aos vencedores das mostras competitivas, divididos nas categorias Júri Oficial e Júri Popular. Cada filme eleito pelo voto popular vai receber R\$ 5 mil, enquanto a produção eleita pelos jurados vai levar R\$ 10 mil. Já os melhores curtas do Festival Universitário e da Mostra Velho Chico receberão R\$ 8 mil cada.

Além das competições, o público vai poder acompanhar ainda a exibição de três longas-metragens. O primeiro deles é o documentário *Pitanga*, de Betto Brant, que estará em Alagoas para o pré-lançamento. Também estão programados *Entre Idas e Vindas*, de José Eduardo Belmonte, e que vai trazer a

atriz Alice Braga, e *Sangue Azul*, do pernambucano Lírio Ferreira, também presente no evento.

“Além disso, teremos um debate sobre esse mercado internacional que se abre para o mercado brasileiro a partir da Netflix e, para discutir isso, vamos contar com a presença da atriz Bianca Comparato”, destaca Onofre, acrescentando que, ao todo, cerca de 80 convidados devem chegar ao Estado, a maioria realizadores – um representante de cada uma das 40 películas selecionadas para a competição foi convidado pela organização.

O coordenador diz não ter uma ideia exata de quantas pessoas devem participar do evento, mas espera que a população local, assim como os interessados na sétima arte, marquem presença. “Esperamos que os moradores da cidade e também que muitos turistas venham a Penedo. Fiquei sabendo de um ônibus que saiu do

Recôncavo Baiano com 40 estudantes de Cinema para vir, e esperamos que outras dessas venham também”.

Ele conta estar realizado com a retomada do Festival Brasileiro, um desejo desde 2011, quando começou a sair do papel do Circuito Universitário. Para o professor da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) – uma das realizadoras ao lado da prefeitura local e da Secretaria de Estado da Cultura –, a iniciativa vem para preencher uma lacuna deixada nas lembranças da cidade ribeirinha do Velho Chico.

“Temos certeza de que estamos realizando o desejo de toda uma sociedade. Quando a universidade chegou em Penedo, nos deparamos com a memória viva dos antigos festivais, com um saudosismo muito grande e uma certa frustração por eles terem se acabado quase de uma hora pra outra, sem que a população entendesse por quê. Era muito for-

te, o sentimento de perda; todo mundo com mais de 40 anos viveu o auge do cinema nacional em Penedo. Esse sentimento nos levou à retomada dos festivais”, conta.

APRESENTAÇÕES MUSICAIS

Além da sétima arte, o Circuito Penedo de Cinema tem espaço também para a música. De 1º a 3 de dezembro, estão marcadas apresentações musicais de diversos estilos, indo do samba ao rock e passando ainda pelo reggae. Os shows acontecem em um palco montado na Praça 12 de Abril, com a parti-

cipação de grupos da própria cidade, como Verjah, Sky Silence e Rota 013. O encerramento será com Rodrigo Cardoso, Indomáveis e Igonnam Rocha.

Além da Secult, da Ufal e da prefeitura, o evento é realizado ainda pelo Instituto de Estudos Culturais, Políticos e Sociais do Homem Contemporâneo (IECPS), pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF), pela Algás, pelo Sesi e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal). A programação está disponível no site www.cinema.iecps.com.br ◉

Terça-feira 29/11/2016

+ Obras de Orlando Santos estão à mostra no Teatro Deodoro. B2

**TEM CINEMA
DE NOVO
EM PENEDO**

